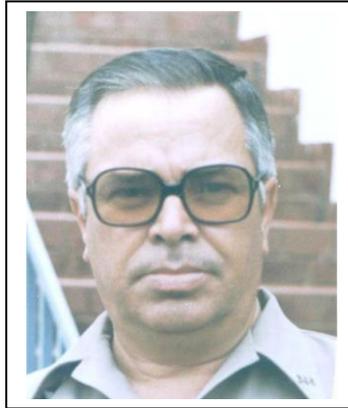


FHE POUPEX

CANGUÇU-RS .CENTENÁRIO DA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU IRMÃOS ANDRADAS



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980 , quando integrou as comissões memorativas dos centenários de morte do General Osório e Duque de Caxias .

Artigo digitalizado do autor para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN e em levantamento para integrá-lo no programa Pergamium de bibliotecas do Exército

Completo 100 anos de profícua contribuição ao ensino em Canguçu – RS, a Escola Estadual de 1º Grau, Irmãos Andradas sediada ao lado da Casa da Cultura Marlene Barbosa Coelho.

Sua raiz histórica é o Colégio Elementar da Vila de Canguçu, criado no Centenário de Canguçu como Freguesia N.S. da Conceição de Canguçu,, pelo Intendente de Canguçu (1905-1916), Genes Gentil Bento e como parte das comemorações da Freguesia.

Este Colégio funcionou inicialmente de 1912/1914, na rua Júlio de Castilhos, rua da Igreja, onde atualmente existem as casa nº 985e987.

Local histórico que havia servido de 1857/1900 como sede da Câmara de Vereadores no Império (1857-1889) por cerca de 32 anos e como sede da Intendência na República, de 1890 a 1900, por cerca de 8 anos, sido a sede provisória do Clube Harmonia, até ser adquirida a sua primeira sede, pelo então presidente Carlos Norberto Moreira, em prédio antigo que existiu no local onde hoje funciona a Prefeitura Municipal. Neste local que abrigava a Câmara de Vereadores e a Prefeitura, abrigou na décadas de 20 e 30 o cinema mudo. E por cerca de 10 anos a Sociedade Bailante Éden canguçuense e Biblioteca.

O Correio do Povo em sua seção. Há um século no Correio do Povo, de 29 de julho de 2011, como pesquisa do jornalista Renato Bohusch e sob o título em epigrafe registrou:

“O Dr. Carlos Barbosa presidente do Estado, atendendo a pedido que lhe fez o Coronel Genes Gentil Bento, intendente municipal de Canguçu, concedeu um auxílio pecuniário para mais aulas rurais em Canguçu, as quais seriam providas, para a sede de Canguçu, o Governo do Estado mandará o mobiliário. O coronel Luiz da Silveira Nunes, administrador dos Correios, mandara estabelecer uma linha de correio de Pelotas a Canguçu, diretamente ficando portanto suprida a linha indireta entre Piratini e Canguçu”.

O Colégio que recebeu o seu nome durante a sua administração, ele o transferiu em 1815 para o antigo casarão ao lado do Clube Harmonia com o nome de Colégio Elementar Araújo de Porto Alegre, ali funcionou por cerca de 35 anos até ser transferido para o atual local em 1950, tendo sua pedra fundamental sido lançada pelo interventor Federal General Osvaldo Cordeiro de Farias, em 8 de maio de 1942. General que comandaria a seguir na Itália a Artilharia da Força Expedicionária Brasileira, curioso que exatamente três anos transcorridos do lançamento da Pedra Fundamental, ele festejou em 8

de maio de 1845, o Dia da Vitória da Liberdade e da Democracia contra o **nasi facismo**.

O Colégio foi construído em terreno onde até por volta de 1874 foi o Cemitério local.

Lembro, menino dos 11 aos 13 anos ao brincar de esconde, esconde nas escavações dos alicerces do Colégio, deparei com restos mortais de pessoas ali sepultadas. Não esqueço da sepultura de uma jovem com seu vestido de noiva, ainda bem visível. Todos ali foram esquecidos!

O que me fez lembrar esta afirmação de um historiador de Barra Mansa, quando assumi a Cadeira Marechal Floriano Peixoto na Academia Barra-mansense de História a qual ajudei a fundar.

“O ser humano tem três mortes. A primeira ao dar o último suspiro. A segunda ao baixar a sepultura. E a terceira e definitiva, a última vez que seu nome for lembrado ou pronunciado!!!”.



Prédio onde funcionou por longos anos do Grupo Escolar Professor André Puente. No Centenário de Canguçu o prédio foi reformado com o nome de Casa do Centenário. Ai funcionou a 1ª sede da Agencia do Banco do Brasil